



O Château de Christina Oiticica

A ARTISTA PLÁSTICA CHRISTINA OITICICA, MULHER DO ESCRITOR PAULO COELHO, ABRE O APARTAMENTO DO CASAL, EM PARIS, E FALA DO SEU JEITO NÔMADE DE CRIAR E VIVER POR LÚCIA MONTEIRO, DE PARIS FOTOS ALVARO TEIXEIRA



Na longa temporada em que morou em um hotel nos Pirineus (na fronteira entre a França e Espanha), a artista plástica Christina Oiticica não tinha lugar para trabalhar. O cheiro forte de tinta inundaria o quarto. Além disso, o espaço que dividia com o marido Paulo Coelho não lhe permitiria instalar cavalete, telas, pincéis... Em vez de se conformar com as férias forçadas, Christina tomou uma decisão que mudaria os rumos de sua carreira: pintar ao ar livre. “Quando você quer alguma coisa de verdade, rompe todas as barreiras”, diz, numa frase que poderia ser da lavra do escritor do casal. Na primeira tentativa, caiu-lhe uma folha sobre a tela, borrando a pintura. O mau humor inicial diante da interferência logo passou – a partir de então, Christina incorporaria as interações da natureza em suas obras. Desde 2003, ela deixa seus quadros sob a terra por meses, para depois desenterrá-los e, uma vez limpos e impermeabilizados, expô-los. Entre 2006 e 2007, ela repetiu o ritual diversas vezes, ao longo do Caminho de Santiago.

Esse método curioso de trabalho está muito ligado ao estilo nômade do casal. Enquanto suas telas repousam, fincadas em um determinado lugar, os dois peregrinam. Casados há trinta anos, eles vivem entre o *loft* da Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, a casinha que compraram recentemente em Tarbes, nos Pirineus, e o apartamento do Passy, em Paris. Sem contar a mansão de Dubai, que ganharam de presente do governo da Arábia Saudita e que está atualmente alugada. E os inúmeros hotéis por onde passam. Só para se ter uma ideia, entre junho e agosto deste ano, a agenda de Christina incluía uma temporada na Cidade-Luz, um giro pelos Pirineus e passagens pela Espanha, Suíça, Suécia e Finlândia, onde participaria de exposições.

O apartamento de Paris fica no terceiro andar de um prédio de esquina, na vizinhança da Maison de la Radio, um dos bairros mais valorizados da cidade (o preço do metro quadrado na região chega a ultrapassar os 10 mil euros). Foi em um negócio de oportunidade, do dia para a noite, que o casal decidiu comprá-lo, há seis anos. “Sou decidida. Não precisei olhar vários imóveis para descobrir que gostava deste aqui”, comenta ela, durante a entrevista feita em uma manhã de sábado.

Bem iluminado (são dez janelas – um verdadeiro luxo na capital francesa), a construção em estilo haussmanniano logo na entrada ostenta belos tacos de madeira no piso. Na parede dos ambientes sociais estão os quadros da dona da casa desenterrados como raízes afloradas. Na sala de estar, uma rosa pintada sobre fundo dourado fica de frente para as poltronas vindas do mercado de pulgas. Ao lado, um quadro com rosas claras, de tecido, feitas em Goiás. O sofá, todo



1 Escultura de bronze com as mãos do escritor Paulo Coelho. 2 Busto de mármore da artista italiana Florence Barranti, sobre a lareira da sala de estar. 3 Christina em sua sala de estar. 4 Foto do casal nas viagens mundo afora. 5 Espada recebida no Caminho de Santiago repousa sobre a lareira da sala de jantar.

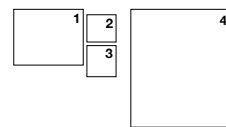


branco, foi arrematado no tradicional centro de compras Bon Marché, na Rue de Sèvres, o preferido de Christina. “Não sou do tipo que bate perna sem rumo. Vou direto aonde encontro tudo”, afirma.

A artista pede para não reparar na bagunça, pois está de passagem. Mas não há nada fora de lugar. Um ursinho colorido criado pelo artista pernambucano Romero Britto enfeita a mesa de canto; a coleção de carrinhos do marido ocupa a estante do fundo, onde também está o pote com as chaves de todos os apartamentos do casal, e uma foto dos dois juntos, renovada a cada 1º de janeiro. No lavabo, frascos de perfume ficam dentro de uma vitrine. No corre-

“Quando você quer alguma coisa de verdade, rompe todas as barreiras”





1 Carrinhos da coleção de Paulo Coelho. 2 Escultura da Gestein Design. 3 Ursinho assinado pelo artista Romero Britto, presente do próprio. 4 Christina, em seu ateliê. Ao fundo, busto do marido e uma foto do casal

dor, um grande vaso contém flechas – utensílios para o esporte que Paulo Coelho pratica onde quer que esteja, e que deixou alguns furros no revestimento de madeira da parede da sala, disfarçados temporariamente por um quadro. Num dos quartos do apartamento, funciona seu ateliê, com duas mesas de madeira. É ali que ela trata seus quadros depois de desenterrados. Na frente do espelho, um pequeno busto de bronze retrata as feições do marido.

Formada também em arquitetura, Christina diz que organiza o espaço pensando muito mais no uso do que na aparência. “Não organizamos festas nem oferecemos grandes jantares aqui”, diz, mostrando um computador instalado displicentemente em um canto da sala como prova. “Nunca se tem uma casa perfeita, ainda mais três. Se eu for controlar tudo fico louca”, brinca. Tanto que quando a casa de Dubai foi alugada, ela não conseguiu buscar os maiôs e as túnicas bordadas que havia deixado no armário. Por isso pediu para um funcionário guardar seus pertences na garagem. Ainda não deu tempo de comprar um tapete que combine com as novas

Christina diz que organiza o espaço pensando muito mais no uso do que na aparência

cortinas? Não faz mal, fica para depois. Esse desprendimento, porém, não tem nada a ver com desatenção – uma rachadura de meio centímetro na parede é logo percebida, da mesma maneira como ela sempre consegue localizar suas obras debaixo da terra.

Com objetivos em mente, e liberdade para escolher as oportunidades que a vida lhe apresenta, Christina – que em 20 anos de carreira já expôs em mais de 60 galerias de 12 países – parece se guiar pela máxima do filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1883-1955), que gosta de citar: “O homem é o homem e a sua circunstância”. 